

*Discurso na cerimônia de abertura da
Conferência Mundial da Organização da
Aviação Civil Internacional*

RIO DE JANEIRO, RJ, 11 DE MAIO DE 1998

Senhor Presidente do Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional, Assad Kotaite; Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro, meu amigo Marcello Alencar; Meu prezado Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Lélío Lobo; Senhores Ministros de Estado que aqui se encontram; Senhor Secretário-Geral da Organização da Aviação Civil Internacional, Renato Costa Pereira; Senhores Delegados; Senhoras Delegadas; Senhoras e Senhores,

É com satisfação que me dirijo aos senhores para dar-lhes as mais calorosas boas-vindas e dizer-lhes da honra que constitui para o Brasil sediar esta conferência mundial, para a implementação do sistema de comunicações, navegação e vigilância, assim como gerenciamento de tráfego aéreo.

Já muito cedo, em especial pelo pioneirismo de Alberto Santos-Dumont, o nome do Brasil esteve associado à evolução e ao aperfeiçoamento da ciência aeronáutica. Isso é, para nós, motivo de orgulho. Desde o vôo do avião 14-Bis, no campo da Bagatelle, em Paris, no distante 23 de outubro de 1906, a história da aviação é, também, a

história da coragem, da ousadia, da capacidade de enfrentar desafios e do espírito empreendedor do homem, que nos impelem à busca incessante da perfeição e da descoberta do novo.

Em menos de um século da conquista do ar por Santos-Dumont, a transformação do transporte aéreo no principal meio de comunicação entre os continentes, o avião passou do excêntrico ao imprescindível, do precário ao confiável, do temerário ao seguro, do exclusivismo à massificação. A intensificação das viagens aéreas levou, naturalmente, à necessidade de criar disciplinas e normas internacionais. Daí a assinatura da Convenção de Chicago, em 1944, e a criação da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), da qual o Brasil é membro fundador. A presença, na secretaria-geral da Organização, de um ilustre brasileiro, o brigadeiro Renato Pereira, é sinal claro da importância que atribuímos à Organização da Aviação Civil Internacional, cujo trabalho o Brasil acompanha com interesse e com o qual procura sempre contribuir, com o melhor de sua capacidade, seja no conselho e na Comissão de Navegação Aérea, seja na assembléia geral e nos diferentes grupos de especialistas.

Com a organização desta Conferência, a OACI presta mais um serviço de primeira grandeza ao desenvolvimento da aviação civil, ao fornecer as bases conceituais para a implementação do sistema CNSATM e, ao mesmo tempo, propiciar o encontro de empresários, especialistas e representantes de governos que discutirão questões cruciais, inclusive de ordem operacional, financeira e jurídica, para que aquele sistema seja posto em funcionamento da maneira mais adequada.

O bom êxito do trabalho dos senhores e das senhoras representará um passo essencial nos esforços internacionais, para tornar a aviação civil cada vez mais prática, cada vez mais confiável e, sobretudo, cada vez mais segura, em melhores condições para atender às demandas crescentes que já se fazem sentir, tanto em termos quantitativos, como qualitativos. E isso às portas de um novo século, que reserva, sem dúvida, um papel de relevância ampliada para a aviação, como meio de transporte e de aproximação entre os povos.

Para que os esforços multilaterais, como este, possam atingir de um modo pleno seus objetivos, no entanto, é preciso que cada país cumpra

diligentemente suas responsabilidades e faça com aplicação o seu dever de casa. O Brasil tem uma tradição de excelência nessa área, que procura honrar e aperfeiçoar. E em vista de sua extensão continental e circunstâncias geográficas específicas, o País tem no avião um meio de transporte indispensável para vencer as distâncias e levar adiante a obra vital da integração nacional. Por isso, e para dotar de um máximo de eficiência e fluidez de segurança as operações aéreas em seu território, o Brasil tem-se empenhado, constantemente, no aperfeiçoamento do seu sistema de controle aéreo e na modernização de sua infra-estrutura aeronáutica e aeroportuária.

O Brasil está pronto a compartilhar sua experiência, nesse campo, com os demais membros da OACI e também com eles aprender. Pois é do esforço conjunto e em benefício de todos que resultarão os avanços concretos para a aviação civil. Avanços como a implementação do sistema futuro de navegação aérea, objetivo comum que nos reúne na cidade do Rio de Janeiro, como sempre acolhedora. A tarefa que os senhores têm pela frente é da maior importância para toda a comunidade internacional. Boa sorte, portanto, e pleno êxito em seus trabalhos.

Muito obrigado.

